



doi 10.22633/rpge.v29i00.20815



Revista on line de Política e Gestão Educacional
Online Journal of Policy and Educational Management



unesp 

PARECER

Como referenciar este artigo:

Ismagilova, G., Miftakhova, L., Kurmaeva, I., Bazhin, G., Shapovalov, A., Kuzmitskiy, G. & Gvozdeva, D. (2025). Tendências de transformação do ensino superior no contexto da digitalização: o caso das tecnologias de inteligência artificial. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, 29, e025114. e-ISSN: 1519-9029. <https://doi.org/10.22633/rpge.v29i00.20815>

Submetido em: 15/05/2025

Revisões requeridas em: 10/06/2025

Aprovado em: 25/09/2025

Publicado em: 23/12/2025

Editor: Prof. Dr. Sebastião de Souza Lemes

Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz.


EDITORIA
IBERO-AMERICANA

Revista on line de Política e Gestão Educacional (RPGE),
Araraquara, v. 29, n. 00, e025114, 2025.

e-ISSN: 1519-9029

PARECER DO ARTIGO: TENDÊNCIAS DE TRANSFORMAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO CONTEXTO DA DIGITALIZAÇÃO: O CASO DAS TECNOLOGIAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

RESUMO PARA O EDITOR

O artigo discute as transformações no ensino superior com a introdução da inteligência artificial (IA), destacando seu potencial para personalizar a aprendizagem, automatizar tarefas e apoiar a gestão acadêmica. Apresenta exemplos como o assistente virtual Jill Watson e cita autores que evidenciam os avanços e desafios da IA na educação. Embora bem estruturado e relevante, o texto adota um tom excessivamente otimista, com pouca ênfase nos riscos éticos, na privacidade e no impacto sobre docentes. Há também repetições e falta de aprofundamento nas experiências práticas de uso da IA. Com ajustes, pode oferecer uma contribuição mais crítica e equilibrada ao debate.

ANÁLISE DO ARTIGO

INTRODUÇÃO

O artigo buscou fundamentar as tendências de transformação do ensino superior no contexto da digitalização, utilizando como exemplo as tecnologias de inteligência artificial. A IA permite que as instituições prevejam melhor os resultados dos alunos, permitindo a intervenção precoce para aqueles que enfrentam desafios acadêmicos.

Como podemos analisar em:

- Jill Watson: é um assistente de ensino com tecnologia de IA. Jill pode responder às perguntas dos alunos, organizar discussões e até mesmo auxiliar na correção de tarefas, aliviando os instrutores de algumas tarefas administrativas e expandindo o acesso dos alunos ao suporte educacional;
- O setor de ensino superior: enfrenta desafios urgentes, exigindo que as instituições respondam e se adaptem às mudanças trazidas por essa tecnologia, já que ela foi rapidamente adotada como uma força revolucionária no campo da educação, com aplicações iniciais envolvendo ferramentas simples, como sistemas automatizados de avaliação de notas.

ANÁLISE CRÍTICA

O artigo oferece uma visão abrangente sobre a crescente integração da IA no ensino superior, destacando seus impactos transformadores em métodos de ensino, aprendizagem e gestão institucional.

No entanto, apesar da qualidade da análise, o artigo adota um tom predominantemente otimista em relação ao potencial da IA, e a abordagem dos riscos é um tanto superficial. As implicações éticas, os impactos sobre o papel docente e os riscos de dependência tecnológica poderiam ser discutidos com maior profundidade. Além disso, faltam exemplos práticos de implementação em contextos educacionais diversos. Por fim, acredito que no decorrer do artigo ideias semelhantes são trabalhadas várias vezes só mudando as palavras.

FORÇA DO ARGUMENTO

A estrutura do texto é bem-organizada, com objetivos claros, um percurso metodológico transparente e resultados apresentados de forma quantitativa e qualitativa. O argumento central — de que a IA está transformando radicalmente o ensino superior e exige respostas institucionais urgentes e fundamentadas — é sustentado por evidências consistentes e por uma reflexão crítica sobre os caminhos possíveis.

LIMITAÇÕES E OPORTUNIDADES

Apesar de apresentar um tópico relevante dentro do meio acadêmico, é um artigo que apresenta algumas limitações, como a falta de profundidade em explorar as percepções dos estudantes e docentes sobre o uso da IA, e isso limita o entendimento da experiência prática e dos impactos subjetivos da tecnologia no cotidiano educacional, entre outros aspectos. Que tipo de diretrizes pedagógicas ou institucionais vocês sugerem para orientar o uso ético da IA por parte dos estudantes e docentes? Como as universidades poderiam equilibrar o uso eficiente de dados com o respeito à privacidade e à autonomia dos estudantes? Diante da ausência de regulação específica sobre IA, como as universidades poderiam se antecipar e estabelecer políticas internas de uso responsável?

DIÁLOGO COM OUTROS AUTORES

Segundo Baker (2016), a última década foi marcada por uma rápida evolução das tecnologias de IA, especialmente no desenvolvimento de plataformas de aprendizagem avançadas que proporcionam abordagens personalizadas, adaptando o conteúdo às necessidades específicas de cada aluno. Um exemplo notável dessa aplicação é o sistema Carnegie Learning,

citado por Chen et al. (2022), que demonstrou melhorias no desempenho dos estudantes por meio de exercícios adaptativos e personalizados em tempo real.

Makridakis (2017) complementa essa perspectiva ao argumentar que tais tecnologias não apenas melhoram as taxas de retenção dos estudantes, mas também contribuem para a criação de ambientes de aprendizagem mais responsivos e acolhedores. No entanto, o uso da IA na educação não está isento de desafios. Hussin (2018) destaca que, já em 2023, diversas instituições e especialistas passaram a limitar o uso de IA generativa em contextos acadêmicos, com receios relacionados à integridade acadêmica e ao uso indevido dessas ferramentas.

Além disso, questões éticas e de segurança também emergem nesse cenário. Rincon-Flores et al. (2020) alertam para o risco de estudantes mais jovens compartilharem dados pessoais inadvertidamente com plataformas digitais, ressaltando a importância de proteger a privacidade de grupos vulneráveis. De forma semelhante, Bialik, Holmes e Feidel (2022) enfatizam os riscos e implicações éticas relacionados ao uso de ferramentas como o ChatGPT na educação, destacando a necessidade de práticas responsáveis no uso da IA em ambientes acadêmicos.

RELEVÂNCIA ATUAL

O uso da inteligência artificial no ensino superior representa uma mudança estrutural na forma como se ensina, aprende e gerencia a educação. Tecnologias como o ChatGPT vêm sendo amplamente utilizadas por estudantes e instituições para apoio acadêmico, personalização da aprendizagem e automação de processos. Ao mesmo tempo, o crescimento exponencial dessas ferramentas traz desafios urgentes relacionados à integridade acadêmica, privacidade de dados e ética. Dessa forma, a discussão sobre a integração responsável e estratégica da IA nas universidades é fundamental para garantir uma educação de qualidade, ética e alinhada às exigências do século XXI.

PARECER FINAL

A pesquisa é bem estruturada, com um percurso metodológico claro e evidências consistentes, sustentando o argumento de que a IA está remodelando a educação e exige respostas institucionais urgentes. Entretanto, a abordagem adotada pelos autores tende a enfatizar os benefícios da IA sem explorar com profundidade os riscos e desafios, como a privacidade dos dados, a dependência tecnológica e os impactos sobre o papel dos docentes. Além disso, há uma certa repetição de ideias ao longo do texto, o que poderia ser otimizado para tornar a argumentação mais concisa e objetiva.

O artigo se beneficiaria de uma discussão mais detalhada sobre diretrizes pedagógicas para o uso ético da IA e políticas institucionais que equilibrem inovação e integridade acadêmica. Com essas correções, o artigo poderá oferecer uma contribuição mais equilibrada e aprofundada ao debate sobre a integração da IA no ensino superior.

TÓPICO CORREÇÕES OBRIGATÓRIAS

Solicito que confirmem as citações e referências — todas as citações deverão estar nas referências, e as referências não citadas deverão ser retiradas. Se indicações de inclusão de bibliografias pelos autores, não é obrigatório que elas sejam acrescentadas para que o artigo seja aceito para publicação, ficando a critério dos autores. Além disso, solicitamos que as alterações realizadas sejam realçadas em amarelo no texto do manuscrito.

Alguns outros aspectos que precisam enviar:

- ORCID;
- E-mail;
- Credit Authors preenchido;
- É preciso que todos os resumos sejam ajustados para 150 palavras;
- As implicações éticas, os impactos sobre o papel docente e os riscos de dependência tecnológica poderiam ser discutidos com maior profundidade;
- Seria interessante acrescentar exemplos práticos de implementação em contextos educacionais diversos;
- Trabalhar as ideias do perigo da IA e de sua importância (e como auxiliam no ambiente universitário) de maneira diferente, pois elas soam iguais em diversas partes do texto;
- Reformular a Conclusão, pois ela não apresenta ideias novas, apenas o que já foi trabalhado no decorrer do texto;
- Que tipo de diretrizes pedagógicas ou institucionais vocês sugerem para orientar o uso ético da IA por parte dos estudantes e docentes?
- Diante da ausência de regulação específica sobre IA, como as universidades poderiam se antecipar e estabelecer políticas internas de uso responsável?
- Como as universidades poderiam equilibrar o uso eficiente de dados com o respeito à privacidade e à autonomia dos estudantes?